

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO - 1º SEMESTRE DE 2012

Senhores Acionistas, Clientes e Colaboradores:
Apresentamos as demonstrações financeiras do Conglomerado Financeiro Original, acompanhadas das respectivas notas explicativas, referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2012.

Em 29 de fevereiro de 2012, o Conglomerado vendeu integralmente para o Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. (Banrisul) e a Matone Participações S.A., a rede de lojas Bem Vindo e todos os sistemas e processos necessários à realização das operações de crédito consignado e demais serviços financeiros prestados por esta.

Com a venda da rede de lojas Bem-vindo ao Banrisul, o Conglomerado Original deixa de manter seu foco de atuação na origemção de empréstimos consignados e se prepara para direcionar seus esforços para as demais carteiras comerciais, de crédito, de financiamentos e de investimentos, de câmbio e de crédito rural.

O Conglomerado tem como principal mercado de atuação o setor agropecuário nacional, oferecendo produtos e serviços destinados ao crescimento sustentável do segmento, através da manutenção de uma equipe de agrônomos, zootecnistas e especialistas financeiros que atuam em conjunto a fim de estruturar soluções específicas para cada cliente.

Além disso, conta com uma mesa de operações com profissionais experientes, tomando posições proprietárias e direcionais em taxas de juros e diferencial de preços, dentro dos limites exigidos pela legislação em vigor.

Contando com sólida estrutura de capital e baixo índice de alavancagem, o Conglomerado encontra-se bem posicionado para identificar as melhores oportunidades de mercado.

Cenário Econômico
Contexto Macroeconômico
A primeira metade do ano mostrou dois momentos distintos, pois os primeiros meses viram uma série de medidas para encaminhar a crise de dívida na Grécia, como apoio financeiro dos governos e a troca da dívida com os bancos sob forte desconto. Os indicadores de crescimento global também preservavam algum momento da aceleração registrada ao final do ano passado. A passagem para o segundo trimestre mostrou que o eleitorado na Grécia dá um apoio dúbio ao forte ajuste fiscal, o que reestabeleceu o risco de cair em recuo, e estingiu o mercado de títulos de países como a Espanha, ao ponto de ser necessário um pedido de ajuda externa para a capitalização de alguns bancos. Os indicadores globais também registraram uma desaceleração generalizada do crescimento, tanto na Europa, como nos Estados Unidos e na Ásia. A desaceleração levou a respostas de política econômica com reduções de juros na Europa, China, outros países, além da extensão da operação Twist nos Estados Unidos. No Brasil, a trajetória de queda da produção industrial se manteve durante todo o semestre e a quebra na safra de culturas importantes, como a soja, levou à perspectiva de crescimento do PIB deste ano a um nível muito baixo. A taxa de desemprego continuou no seu nível mínimo e os salários seguiram crescendo,

BALANÇOS PATRIMONIAIS
Em 30 de Junho de 2012 e 2011

ATIVO	(Em Milhares de Reais)	
	30/06/2012	30/06/2011
ATIVO CIRCULANTE	3.473.563	564.902
DISPONIBILIDADES	530	455
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (nota 4)	278.099	47.354
Aplicações no Mercado Aberto	252.723	47.354
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	25.376	-
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (nota 5)	2.512.195	107.391
Carteira Própria	1.786.254	24.490
Vinculados a Operações Compromissadas	581.512	52.551
Vinculados a Prestação de Garantias	98.757	27.130
Instrumentos Financeiros Derivativos	45.672	3.220
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	1.587	159
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	233	9
Créditos Vinculados - Depósitos no Bacen	194	150
Relação com Correspondentes	1.160	-
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (nota 6)	538.806	400.880
Adiantamento à Depositantes	1	-
Empréstimos	500.145	404.461
Financiamentos	65.660	6.445
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(27.000)	(10.026)
OUTROS CRÉDITOS	109.520	8.497
Carteira de Câmbio (nota 8)	387	445
(-) Provisão p/Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.829)	435
Negociação e Intermediação de Valores	3.631	931
Adiantamentos e Antecipações Salariais	-	14
Impostos e Contribuições a Compensar	-	1.225
Diversos (nota 7)	108.572	5.447
OUTROS VALORES E BENS	32.825	166
Despesas Antecipadas	7.834	166
Outros Valores e Bens	40.479	-
(-) Prov. p/Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	(15.488)	-
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	521.052	54.762
APLICAÇÕES FINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	3.473	-
Operações em Depósitos Interfinanceiros	405.346	54.109
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (nota 6)	400.196	55.719
Financiamentos	20.138	-
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(14.988)	(1.610)
OUTROS CRÉDITOS	112.233	653
Diversos (nota 7)	112.233	653
PERMANENTE	130.557	5.926
INVESTIMENTOS (nota 10)	121.243	805
Participações em Controladas - no País (nota 8)	120.639	805
Títulos Patrimoniais	401	-
Outros Investimentos	203	-
IMOBILIZADO DE USO (nota 11)	6.450	1.067
Outras Imobilizações de Uso	13.825	1.546
Depreciações Acumuladas	(7.375)	(479)
DIFERIDO (nota 12)	2.864	4.054
Gastos de Organização e Expansão	8.382	7.155
(-) Amortizações Acumuladas	(5.518)	(3.101)
TOTAL DO ATIVO	4.125.172	625.589

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Semestres Findos em 30 de Junho de 2012 e 2011

	(Em Milhares de Reais)	
	30/06/2012	30/06/2011
Saldos em 31 de dezembro de 2010	101.212	-
Lucro Líquido do Semestre	-	-
Destinações:	-	-
Realização da Reserva	-	-
Constituição de Reserva Legal	-	-
Constituição de Reserva Estatutária	-	-
Dividendos Pagos/Provisionados	-	-
Saldos em 30 de junho de 2011	101.212	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	2.098.620	-
Lucro Líquido do Semestre	-	-
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	-
Saldos em 30 de junho de 2012	2.098.620	-

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Semestres Findos em 30 de Junho de 2012 e 2011

1. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: As demonstrações financeiras combinadas (Consolidadas) do Conglomerado Financeiro Original (Conglomerado), que são de responsabilidade da Administração das empresas integrantes deste Conglomerado, estão sendo apresentadas exclusivamente com o objetivo de fornecer, por meio de uma única demonstração financeira, informações relativas à totalidade das atividades financeiras do Banco Original S.A., uma instituição financeira autorizada pelo Banco Central do Brasil a operar sob a forma de banco múltiplo, através das carteiras comerciais, de crédito, financiamento e investimento, de crédito rural e de crédito imobiliário; e do Banco Original do Agronegócio S.A. (atual denominação do Banco JBS S.A.), que opera como banco múltiplo desde 28 de julho de 2008 autorizado pelo Banco Central do Brasil - BACEN e desenvolve suas operações por meio das carteiras comerciais, de crédito, de financiamento e de investimento e de câmbio, independente da disposição de sua estrutura societária e dos requisitos de apresentação de demonstrações financeiras determinados pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas foram utilizadas premissas e estimativas para determinação e contabilização dos valores ativos e passivos. Dessa forma, quando da efetiva liquidação financeira desses ativos e passivos, os resultados auferidos poderão vir a ser diferentes dos estimados. Entretanto, a Administração revisa periodicamente essas premissas e estimativas e é de opinião que não deverão existir diferenças significativas. Estas demonstrações financeiras e suas notas explicativas estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

2. DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS DE CONSOLIDAÇÃO: Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas foram adotados, quando aplicáveis, os critérios para a consolidação em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), instituído pela Circular nº 1.273, de 29 de dezembro de 1987. As demonstrações financeiras consolidadas do Conglomerado em 30 de junho de 2012 abrangem as demonstrações financeiras do Banco Original S.A. e do Banco Original do Agronegócio S.A., sendo que ambos não possuem participação em no outro, os mesmos são controlados pela J&F Participações Financeiras Ltda. As demonstrações financeiras consolidadas de 30 de junho de 2011 abrangem apenas o Banco Original do Agronegócio S.A., visto a transferência de controle societário do Banco Matone S.A. para a J&F Participações Financeiras Ltda. foi homologada pelo BACEN em 18 de agosto de 2011. Nos procedimentos de consolidação foram eliminados os saldos das contas patrimoniais, as receitas e as despesas decorrentes de transações entre o Banco Original do Agronegócio S.A. e Banco Original S.A. Os investimentos em empresas controladas não financeiras foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial e não fazem parte desta consolidação. Para efeito de consolidação da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) foi considerado o resultado do primeiro semestre de 2012 do Conglomerado, e do primeiro semestre de 2011 do Banco Original do Agronegócio S.A.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS: **3.1. Caixa e equivalentes de caixa:** São representados por moeda nacional e por aplicações interfinanceiras de liquidez, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias, e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo.

Composição

	30/06/2012	30/06/2011
Disponibilidades	530	455
Aplicações interfinanceiras de liquidez	252.723	47.354
Total	253.253	47.809

3.2. Aplicações interfinanceiras de liquidez: As operações compromissadas realizadas com acordo de livre movimentação são ajustadas pela taxa de mercado contratada em cada operação. Os demais ativos são registrados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, deduzidos de provisão para desvalorização, quando aplicável. **3.3. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos:** **3.3.1. Títulos e valores mobiliários:** De acordo com o estabelecido pela Circular BACEN nº 3.068/2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme intenção da Administração, atendendo aos seguintes critérios de contabilização: **a)** Títulos para negociação - adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. São contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos e ajustados ao valor de mercado, com os ganhos e perdas não realizados reconhecidos no resultado. **b)** Títulos disponíveis para venda - são contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos, os quais são reconhecidos no resultado e ajustados pelo valor de mercado. Os ganhos e perdas não realizados, líquidos dos efeitos tributários, decorrentes das variações no valor de mercado são reconhecidos em conta destacada do patrimônio líquido sob o título de "Ajustes de avaliação patrimonial". **c)** Títulos mantidos até o vencimento - adquiridos com a intenção e a capacidade financeira para manter até o vencimento. São contabilizados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos, os quais são reconhecidos no resultado. **3.3.2. Instrumentos financeiros derivativos:** De acordo com o estabelecido pela Circular BACEN nº 3.082/2002, os instrumentos financeiros derivativos designados como partes de uma estrutura de proteção contra riscos (*hedge*) podem ser classificados como: **a)** *Hedge* de risco de mercado - os ativos e passivos financeiros objetos de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações reconhecidas no resultado. **b)** *Hedge* de fluxo de caixa - os ativos e passivos financeiros objetos de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações, em conta destacada no patrimônio líquido, deduzido dos efeitos tributários. Os instrumentos financeiros derivativos que não atendam os critérios de *hedge* contábil estabelecidos pela Circular BACEN nº 3.082/2002, principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco, são contabilizados pelo valor de mercado, com as valorizações e desvalorizações reconhecidas diretamente no resultado. Os instrumentos financeiros derivativos destinados a *hedge*, cujos prazos e taxas são iguais aos do objeto de *hedge*, não são contabilizados a valor de mercado, conforme Circular BACEN nº 3.150/2002. **3.4. Operações de crédito e provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa:** As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo AA (risco mínimo) e H (perda). As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente serão reconhecidas como receita, quando efetivamente recebidas. As operações classificadas como nível H, permanecem nessa classificação por 6 (seis) meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e passam a ser controladas em contas de compensação, não mais figurando em contas patrimoniais. As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas. As renegociações de operações de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam em contas de compensação são classificados como H e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita, quando efetivamente recebidos. As operações de créditos cedidas com coobrigação são

mas o crescimento do consumo não foi capaz de reverter os efeitos da redução do investimento e dos estoques. O governo anunciou mais medidas de estímulo, como o incentivo a compra de veículos, mas o crescimento não se recuperou de forma significativa ao longo dos meses. A inflação anual recuou e a política monetária seguiu refletindo o cenário de menor crescimento e inflação em queda, acontecendo, inclusive, a aceleração dos cortes da taxa Selic em determinado momento. As taxas de juros de mercado recuaram com mais força, especialmente no segundo trimestre, enquanto a taxa de câmbio se desvalorizou como reflexo do juro mais baixo no Brasil, controles para a entrada de capital e do pior do ambiente internacional a partir de meados do semestre.

O preço das *commodities* agrícolas e da carne bovina mostrou trajetórias distintas. O preço da soja passou o semestre em alta, reflexo da menor safra brasileira, enquanto o preço do milho recuou pela grande safra no Brasil e não teve tempo para refletir a alta do preço internacional ao final de junho. O preço da carne bovina passou o semestre em queda, reflexo do clima mais favorável para a engorda no pasto e de exportações e consumo doméstico mais contidos.

Desempenho nos Negócios

Banco Original S.A.
Em 2012, o Banco apresentou lucro líquido no semestre de R\$ 168.308, contra um prejuízo de R\$ 106.384 apresentados no mesmo semestre de 2011, com retorno sobre o patrimônio líquido anualizado de 19%. O Total de Ativos atingiu R\$ 3.244.791 (2011 - R\$ 1.294.423) enquanto o Patrimônio Líquido resultante ao final do período foi de R\$ 1.942.423 (Capital Social - R\$ 1.997.408, Ajustes de Avaliação Patrimonial - R\$ 15.385, Prejuízos acumulados - R\$ (238.678) e Lucro Líquido - R\$ 168.308). A carteira de crédito ao término do semestre situou-se em R\$ 466.794 e o saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 20.525, correspondente a 4,40% da carteira total, em conformidade com a resolução CMN 2.682/99.

Os recursos próprios livres, captados e administrados totalizaram ao final do semestre R\$ 3.457.654 (2011 - R\$ 1.140.166), com crescimento de 203% quando comparado ao mesmo período de 2011. Este aumento está condizente com os objetivos do Banco de crescimento para sustentação de suas operações de crédito.

As receitas com operações de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, oriundas de transações da tesouraria, atingiram ao final do exercício R\$ 360.534.

Banco Original do Agronegócio S.A.

Em 2012, o Banco apresentou prejuízo no semestre de R\$ 231, contra um lucro de R\$ 5.023 apresentados no mesmo período de 2011. O Total de Ativos atingiu R\$ 900.883 enquanto o Patrimônio Líquido resultante ao final do semestre foi de R\$ 102.534 (Capital Social - R\$ 101.212, Reservas Patrimoniais - R\$ 1.553 e Prejuízo Acumulado - R\$ (231)).

A carteira de crédito ao término do semestre atingiu R\$ 519.346, representando uma evolução de

	(Em Milhares de Reais)	
	30/06/2012	30/06/2011
PASSIVO CIRCULANTE	1.635.299	381.261
DEPÓSITOS (nota 13)	324.537	69.364
Depósitos à Vista	5.549	1.988
Depósitos a Prazo	268.208	67.376
Depósito Interfinanceiro	50.780	-
CAPTACIONES NO MERCADO ABERTO	799.198	52.300
Carteira Própria	799.198	52.300
RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS (nota 14)	245.449	242.331
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipot., Cred. e Similares	245.449	242.331
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	399	14
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	399	14
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	37	295
Recursos em Trânsito de Terceiros	37	293
Transferências Internas de Recursos	-	2
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (nota 5)	46.210	4.544
Instrumentos Financeiros Derivativos	46.210	4.544
OUTRAS OBRIGAÇÕES (nota 15)	219.469	12.413
Carteira de Câmbio (nota 8)	387	467
Sociais e Estatutárias	-	339
Fiscais e Previdenciárias	91.251	5.577
Provisão para Pagamentos a Faturar	-	3.694
Negociação e Intermediação de Valores	976	66
Diversas	126.855	1.565
Tributos Diferidos	-	705
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	444.492	137.695
DEPÓSITOS (nota 13)	409.470	121.676
Depósitos a Prazo	409.470	121.676
RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS (nota 14)	34.172	16.019
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipot., Cred. e Similares	34.172	16.019
OUTRAS OBRIGAÇÕES (nota 15)	850	-
Diversas	850	-
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	423	519
Receitas Antecipadas	423	519
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (nota 17)	2.044.957	106.114
Capital Social	2.098.620	101.212
Ajustes de Avaliação Patrimonial	15.385	-
Reserva Legal	1.553	639
Reserva Estatutária	-	4.263
Prejuízo acumulado	(70.601)	-
TOTAL DO PASSIVO	4.125.172	625.589

	(Em Milhares de Reais)	
	30/06/2012	30/06/2011
Saldos em 31 de dezembro de 2010	101.212	-
Lucro Líquido do Semestre	-	-
Destinações:	-	-
Realização da Reserva	-	-
Constituição de Reserva Legal	-	-
Constituição de Reserva Estatutária	-	-
Dividendos Pagos/Provisionados	-	-
Saldos em 30 de junho de 2011	101.212	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	2.098.620	-
Lucro Líquido do Semestre	-	-
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	-
Saldos em 30 de junho de 2012	2.098.620	-

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Semestres Findos em 30 de Junho de 2012 e 2011

	(Em Milhares de Reais)	
	30/06/2012	30/06/2011
Saldos em 31 de dezembro de 2010	101.212	-
Lucro Líquido do Semestre	-	-
Destinações:	-	-
Realização da Reserva	-	-
Constituição de Reserva Legal	-	-
Constituição de Reserva Estatutária	-	-
Dividendos Pagos/Provisionados	-	-
Saldos em 30 de junho de 2011	101.212	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	2.098.620	-
Lucro Líquido do Semestre	-	-
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	-
Saldos em 30 de junho de 2012	2.098.620	-

classificadas, conservadoramente, com base nos mesmos critérios utilizados para classificação das operações de créditos registrados na carteira própria, sendo que essa provisão está registrada no Balanço Patrimonial na rubrica "Outras obrigações - diversas". A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais riscos sobre a carteira de operações de crédito, inclusive sobre as operações cedidas com coobrigação. **3.5. Despesas antecipadas:** São contabilizadas as aplicações de recursos em pagamentos antecipados, cujos direitos de benefícios ou prestação de serviços ocorrerão em períodos futuros e, estão registradas na rubrica "Outros valores e bens", sendo representadas basicamente por comissões pagas aos correspondentes bancários sobre as contratações de operações de crédito. Dessa forma, essas comissões são registradas no ativo e, apropriadas ao resultado, simultaneamente quando se correlacionarem com as receitas decorrentes das operações de crédito que a originaram, tendo em vista os prazos dos contratos para as operações de crédito bancadas e, para as operações de créditos cedidas, as comissões são apropriadas no período em que são cedidas. **3.6. Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo:** Os demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo estão demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicáveis, os rendimentos e as variações monetárias até a data do balanço, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou para ajuste ao valor de mercado. **3.7. Permanente:** Os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial, com base em balanços levantados na mesma data-base. Os títulos patrimoniais estão demonstrados pelo valor nominal e são atualizados na data-base do balanço pelo seu valor patrimonial, com base nas informações recebidas da entidade. O montante dessa atualização, quando apurado, é reconhecido no resultado. O ativo imobilizado de uso é registrado pelo valor de custo. As depreciações são calculadas pelo método linear sobre o custo de aquisição, com base em taxas anuais determinadas em função do prazo de vida útil econômica estimado dos bens. As taxas médias de depreciação estão divulgadas na nota explicativa nº 11. O ativo diferido é registrado pelo valor de custo. As amortizações são calculadas pelo método linear, de acordo com a legislação em vigor que estabelece um prazo mínimo de 5 anos e máximo de 10 anos para amortização total. Conforme Resolução CMN nº 3.617/2008, as instituições financeiras devem registrar no ativo diferido, exclusivamente, as despesas pré-operacionais e os gastos de reestruturação que contribuirão, efetivamente, para o aumento do resultado de mais de um exercício social. Em 30 de junho de 2012 e 2011, o ativo diferido está representado por despesas pré-operacionais e gastos com organização e expansão, os quais estão sendo amortizados no prazo de 5 anos. Os valores constituídos no ativo diferido até a entrada em vigor da Resolução CMN nº 3.617/2008 serão mantidos neste grupo até a sua amortização total ou efetiva baixa. **3.8. Depósitos, captações no mercado aberto e, recursos de aceites e emissão de títulos:** São demonstrados pelos valores das obrigações e consideram os encargos exigíveis até a data do balanço. **3.9. Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo:** Os demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis incluindo, quando aplicáveis, os encargos e as variações monetárias até a data do balanço e nas operações pré-fixadas, pelo valor de resgate deduzido das correspondentes despesas a apropriar. **3.10. Redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*):** Um ativo está desvalorizado quando seu valor contábil excede seu valor recuperável. Em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 01, aprovado pela Resolução CMN nº 3.566/2008, o qual dispõe sobre procedimentos aplicáveis no reconhecimento, mensuração e divulgação de perdas em relação ao valor recuperável de ativos (*impairment*), a Administração testa, no mínimo anualmente, o valor recuperável dos seus ativos, sendo reconhecidas no resultado do período em que forem identificadas as eventuais perdas apuradas. As perdas reconhecidas até 30 de junho de 2012 em relação ao valor recuperável dos ativos estão registradas no balanço patrimonial na rubrica "Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa", dentro de "Outros Valores e Bens" no montante de R\$ 15.488 (R\$ - em 2011). **3.11. Imposto de renda e contribuição social:** A provisão para imposto de renda é calculada e contabilizada

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Semestres Findos em 30 de Junho de 2012 e 2011

criada pela potencial flutuação nas taxas de juros, taxas de câmbio, preços cotados em mercado e outros valores, e em função do tipo de produto, do volume de operações, prazo e condições do contrato e da volatilidade subjacente. c) Risco de liquidez: é a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis decorrentes de operações com instrumentos financeiros que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações. d) Risco operacional: é a probabilidade de perdas financeiras decorrentes de falhas ou inadequação de pessoas, processos e sistemas, ou quaisquer outras situações adversas de mercado. Inclui-se ainda o risco associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pelo Conglomerado. Os instrumentos financeiros derivativos encontram-se custodiados, conforme o caso na CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos (CETIP) e na Bolsa de Valores, Mercadorias e de Futuros de São Paulo (BM&F Bovespa).

Descrição	30/06/2012		30/06/2011	
	Custo a receber/ (a pagar)	Valor de mercado	Valor referencial dos contratos	Curva - referencial mercado
Compra/Venda de NDF a receber/(pagar)	78	(1.120)	(1.042)	44.863
Contratos de opções a receber/(pagar)	-	-	-	(1.575)
Contratos de Swap a receber/(pagar)	455	49	504	12.164
Contratos no mercado futuro a receber/(pagar)	-	-	246.022	-
	533	(1.071)	(538)	303.049
				1.324
				129.907.957

Os ajustes a pagar e a receber em D+1 nos montantes de R\$ 2.655 (R\$ 865 em 30 de junho de 2011), respectivamente, referem-se a contratos no mercado futuro de boi gordo, milho, DI, dólar e índice futuro da BM&F foram registrados no balanço patrimonial na rubrica "Negociação e Intermediação de valores". O valor notional das operações de futuros em 30 de junho de 2012 é de R\$ 2.495.621 (2011 - R\$ 1.349.942). Para as operações com instrumentos financeiros derivativos efetuados junto à Bolsa de Valores, Mercadorias e de Futuros (BM&FBovespa), foram requeridas margens de garantia em títulos, no valor de R\$ 98.757 (2011 - R\$ 27.130), representados por Letras do Tesouro Nacional (LTN) e Notas do Tesouro Nacional (NTN).

Descrição	30/06/2012		30/06/2011	
	Resultado	Resultado	Resultado	Resultado
Swap	1.266	(1.812)	(546)	(1.474)
Opções	576	(135)	441	(81)
NDF	2.372	(3.241)	(869)	(130)
DI	642	(255)	387	6.836
DDI	876	(1.242)	(366)	1.277
BGI	187	(34)	154	(621)
Moedas	2.090	(2.754)	(664)	(2.014)
Índice	136	(592)	(456)	-
Milho	5	(37)	(32)	-
Dólar	-	(394)	(394)	-
Mercado Futuro	462.086	(239.960)	222.125	-
	470.236	(250.456)	219.780	3.793

6. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA:

6.1. Composição por produto:

Descrição	30/06/2012		30/06/2011	
	Resultado	Resultado	Resultado	Resultado
Adiantamento a depositantes	900.341	460.180	-	-
Cheque especial	-	20	66	-
Conta corrente garantida	-	25.315	22.146	-
C.P.R.	-	412.519	379.256	-
Capital de giro	-	188.694	58.712	-
C.C.B.	-	125.761	-	-
Empréstimo Consignado	-	138.032	-	-
Totais	85.798	6.445	6.445	6.445
Financiamento Imobiliário	-	14.926	-	-
Financiamento Habitacional	-	12.131	-	-
Financiamentos à produção para exportação	-	50.806	6.445	-
C.C.I.	-	7.935	-	-
Total da carteira de crédito	986.140	466.625	986.140	466.625
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(41.988)	(11.636)	(41.988)	(11.636)
	944.151	454.989	944.151	454.989

6.2. Composição da provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa por nível de risco:

Descrição	Provisões 2012		Provisões 2011	
	A Vencer	Vencido	Carteira	2011
AA	47	-	47	-
A	635.096	-	635.096	3.175
B	65.970	24.052	90.022	900
C	177.642	37.202	214.844	6.447
D	9.300	3.296	12.596	1.259
E	23	2.261	2.284	685
F	17	2.195	2.212	1.106
G	110	1.968	2.078	1.455
H	4.960	22.001	26.961	1.370
	893.165	92.975	986.140	41.988
				2012
				2011

Descrição	30/06/2012		30/06/2011	
	Resultado	Resultado	Resultado	Resultado
Saldo Inicial	-	-	186.792	696
Constituição	-	-	35.995	8.568
Transferências	-	-	1	2.854
Reversão	-	-	(5.540)	(482)
Baixa Prejuízo	-	-	(175.259)	-
Saldo final	41.988	11.636	41.988	11.636
Provisão para créditos cedidos com coobrigação	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Saldo Inicial	-	-	47.289	-
Reversão	-	-	(29.534)	-
Constituição	-	-	-	-
Saldo Final	17.755	-	17.755	-
Provisão para outros créditos	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Saldo Inicial	-	-	7.428	-
Constituição	-	-	30	-
Reversão	-	-	(4.388)	-
Saldo Final	3.070	-	3.070	-

A provisão constituída para cobrir as eventuais perdas dos créditos cedidos com coobrigação é calculada, conservadoramente, com base nos mesmos critérios utilizados para a apuração da provisão sobre a carteira própria. Essa provisão está registrada no Balanço Patrimonial na rubrica "Outras obrigações - diversas". Os créditos recuperados no semestre totalizaram um valor de R\$ 38.817 (2011 - R\$ 1.110) e não houve recuperação no período. No semestre o volume da carteira cedida sem coobrigação, com instituições financeiras, representa o valor futuro de R\$ 1.822.166 (2011 - R\$ 231.279 cedidas para fundos e instituições financeiras). O saldo da carteira cedida com coobrigação em 30/06/2012 representa R\$ 308.816 (2011 - R\$ 1.221.061).

6.3 Resultado Operações de Crédito

Descrição	30/06/2012		30/06/2011	
	Resultado	Resultado	Resultado	Resultado
Rendas operações de crédito - Carteira Própria	228.774	43.037	-	-
Resultado Cessão (a)	(14.119)	-	-	-
Recuperação de prejuízo	25	2.891	-	-
Total	214.680	45.928	214.680	45.928

(a) Refere-se ao resultado líquido da cessão, representado por R\$43.653 de resultado de cessão deduzido das reversões de provisões para créditos cedidos com coobrigação no valor de R\$ 29.534 (Nota 6.2).

7. OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS: 7.1. Outros créditos - diversos

Descrição	30/06/2012		30/06/2011	
	Resultado	Resultado	Resultado	Resultado
Impostos e contribuições a compensar	25.043	-	-	-
Imposto a compensar FICRIS (a)	4.799	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9)	159.997	6.075	-	-
Valores a receber de correspondentes bancários (b)	11.074	-	-	-
Valores a receber de sociedades ligadas (Nota 22)	1.214	-	-	-
Devedores para depósito em garantias	5.120	-	-	-
Adiantamentos diversos	862	-	-	-
Devedores por compra e valores e bens	615	-	-	-
Títulos e créditos a receber	2.998	-	-	-
Convênios	2.783	-	-	-
Diversos	6.296	25	-	-
	220.805	6.100	220.805	6.100

a) Impostos e contribuições diversos a compensar - Esse montante refere-se principalmente ao PIS (Programa de Integração Social) e à COFINS (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) a compensar, oriundos da incorporação da Ficris Axelrud S.A. ocorrida em 1º de março de 2003, a serem utilizados na compensação de outros tributos federais. b) Esse montante refere-se principalmente a valores de contratos de empréstimos consignados originados em desacordo com as normas estabelecidas pelo Conglomerado e a valores de empréstimos liquidados pelo cliente, onde os valores foram depositados em juízo pelo correspondente.

8. CARTERA DE CÂMBIO: Abaixo as posições ativas e passivas de carteira de câmbio em 30 de junho de 2012 e 2011.

Ativo - Outros Créditos	30/06/2012		30/06/2011	
	Resultado	Resultado	Resultado	Resultado
Câmbio comprado a liquidar	192	233	-	-
Direitos sobre vendas de câmbio	195	212	-	-
	387	445	387	445
Passivo - Outras Obrigações	387	445	387	445
Câmbio vendido a liquidar	194	232	-	-
Obrigações para compras de câmbio	193	235	-	-
	387	467	387	467

9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL: Em 30 de junho de 2012 e 30 de junho de 2011, os valores diferidos foram calculados sobre prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social, provisão para créditos de liquidação duvidosa e outras provisões temporariamente não dedutíveis. Os créditos são registrados por seus valores nominais e serão revertidos, conforme suas exclusões no cálculo do resultado tributável em períodos futuros, quando os valores contábeis dos ativos e passivos forem realizados ou liquidados/eu quando o lucro tributável for apurado. O ativo e o passivo fiscal diferido de imposto de renda e contribuição social estão apresentados no Balanço Patrimonial nas rubricas "Outros créditos - diversos" e "Outras obrigações - Fiscais e previdenciárias", respectivamente.

9.1. Movimentação dos créditos e débitos fiscais diferidos de imposto de renda, contribuição social, PIS e COFINS:

Descrição	1º Semestre 30/06/2012		1º Semestre 30/06/2011	
	Resultado	Resultado	Resultado	Resultado
Saldo inicial	302.748	4.245	302.748	4.245
Constituições	5.763	4.141	5.763	4.141
Reversões	(148.514)	(2.311)	(148.514)	(2.311)
Saldo final	159.997	6.075	159.997	6.075
Débitos fiscais diferidos	159.997	6.075	159.997	6.075
Saldo inicial	125.170	-	125.170	-
Constituições	27.691	705	27.691	705
Reversões	(125.412)	-	(125.412)	-
Saldo final	27.449	705	27.449	705

DIRETORIA

Emerson Fernandes Loureiro Diretor Presidente	Fernando Abde Ohara Diretor Vice-Presidente	Adão Carlos de Araújo Diretor	José Antonio Marinho Neto Diretor
---	---	---	---

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Diretores e Acionistas das Instituições Financeiras do "Conglomerado Financeiro Original" São Paulo - SP. Examinamos as demonstrações financeiras combinadas do Conglomerado Financeiro Original (Conglomerado - Nota 1), que compreendem o balanço patrimonial combinado em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações combinadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras
A Administração do Conglomerado e responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras combinadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras combinadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Conglomerado para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Conglomerado. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem

como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras combinadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira combinada do Conglomerado Financeiro Original em 30 de junho de 2012, o desempenho combinado de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 15 de agosto de 2012

KPMG
KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

(Em Milhares de Reais)

15. OUTRAS OBRIGAÇÕES: a. **Fiscais e previdenciárias** - Compõem-se de: provisão para imposto de renda R\$ 37.078 (2011 - R\$ 2.879), provisão para contribuição social R\$ 22.305 (2011 - R\$ 1.760), provisão para Cofins a recolher R\$ 1.358 (2011 - R\$ 284), provisão para PIS a recolher R\$ 221 (2011 - R\$ 47), provisão para impostos e contribuições diferidos R\$ 27.449 (2011 - R\$ 705), e outros impostos e contribuições a recolher R\$ 2.840 (2011 - R\$ 607). b. **Diversas** - Compõem-se de: publicações R\$ 185 (2011 - R\$ 185), serviços de terceiros R\$ 128 (2011 - R\$ 130), outras despesas administrativas R\$ 1.513 (2011 - R\$ 102), fundo garantidor de crédito R\$ 1.030 (2011 - R\$ 289), provisão para PLR R\$ 2.379 (2011 - R\$ 700), R\$ 3.312 de gastos com reestruturação (2011 - R\$ -), R\$ 4.815 (2011 - R\$ -) de contingências trabalhistas (Nota 16), Provisão de Férias e 13º Salários R\$ 2.443 (2011 - R\$ 1.499) INSS s/Férias e 13º Salário R\$ 682 (2011 - R\$ 423), FGTS s/Férias e 13º Salários R\$ 153 (2011 - R\$ 120), provisão cessão com coobrigação créditos cedidos R\$ 16.861 (2011 - R\$ -), provisão de cessão para crédito sem coobrigação - créditos cedidos. R\$ 9.155 (2011 - R\$ -), cessão de crédito a liquidar FIDC s R\$ 5.155 (2011 - R\$ -), recebimentos a ressarcir demais convênios R\$ 7.059 (2011 - R\$ -), cessão de venda Banrisul a liquidar R\$ 37.453 (2011 - R\$ -), cessão de crédito a liquidar R\$ 30.095 (2011 - R\$ -), contingências cíveis R\$ 693 (2011 - R\$ -) e outras R\$ 3.700 (2011 - R\$ 178).

16. PROVISÕES PARA PASSIVOS CONTINGENTES: Em 30 de junho de 2012, o Conglomerado possuía contingências trabalhistas com probabilidade de saída de recursos prováveis no montante de R\$ 4.815 (2011 - R\$ -), para os quais foram efetuados depósitos judiciais no montante de R\$ 2.716 (2011 - R\$ -). Para contingência civil com probabilidade de saída de recursos provável o Conglomerado possui o montante de R\$ 997 (2011 - R\$ -) para os quais foram efetuados depósitos judiciais para sua totalidade. Em 30 de junho de 2012 e 2011 o Banco possui apenas ação ativa de natureza tributária para a qual foram efetuados depósitos judiciais no mês de junho de 2012 no montante de R\$ 1.400 (2011 - R\$ -). O Conglomerado possui o montante de R\$ 93.903 (2011 - R\$ -) de contencioso civil com probabilidade de saída de recursos "possíveis" para o qual não foi constituída provisão.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO: Capital social - Em 30 de junho de 2012 o capital social de R\$ 2.098.620 (2011 - R\$ 101.212) de domiciliados no País, é representado por 618.913.037 de ações ordinárias e 18.913.036 preferências, todas sem valores nominais, totalmente subscritas e integralizadas. **Reservas de Lucro** - Compõem-se de reserva legal no valor de R\$ 1.553 (2011 - R\$ 639) que é constituída à base de 5% sobre o lucro do exercício, limitada a 20% do capital social, de acordo com previsão em Estatuto Social e legislação vigente. **Ajuste de Avaliação Patrimonial** - O registro do valor de mercado das ações de companhia aberta foram obtidos através da utilização de preços divulgados pela BM&F Bovespa. Tais ações encontram-se classificadas como "títulos disponíveis para venda", havendo consequente registro de seu ajuste a valor de mercado diretamente no Patrimônio Líquido, considerando os efeitos tributários no valor de R\$ 15.385 (2011 - R\$ -).

Descrição	30/06/2012		30/06/2011	
	Resultado	Resultado	Resultado	Resultado
Aluguéis	-	3.790	-	143
Comunicações	-	2.324	-	213
Processamento de dados	-	5.390	-	716
Propaganda/publicidade e relações públicas	-	1.935	-	507
Serviços do sistema financeiro (a)	-	96.928	-	968
Serviços de terceiros	-	3.188	-	142
Serviços técnicos especializados	-	26.197	-	1.766
Transportes e viagens	-	1.871	-	562
Depreciações e amortizações	-	1.916	-	852
Atualização de tributos	-	328	-	4
Taxas e emolumentos	-	136	-	3
Outras	-	7.373	-	420
		151.376		6.296

(a) os valores de serviços do sistema financeiro em 30 de junho de 2012 e 2011 referem-se principalmente a despesas com comissões e bônus pagos a correspondentes bancários.</